

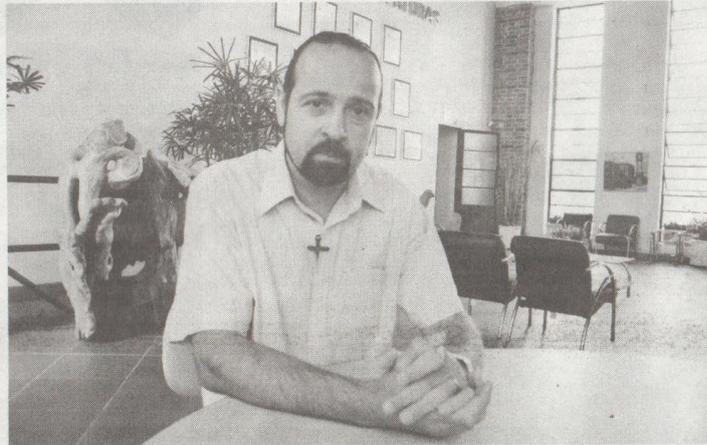
Marcos Gehlen diz que é favorável à abertura de CPI para investigar o transporte escolar

O Vereador Marcos Gehlen (Tuco), do Partido dos Trabalhadores (PT), concedeu entrevista ao Grupo Progresso de Comunicação. Ele falou sobre os processos licitatórios realizados em Montenegro. Em especial ele destacou as especulações envolvendo a licitação do transporte escolar no município.

reporter1@gpc.inf.br

Montenegro - Para ele, todas as licitações são processos "tensos". Contudo, deve-se acreditar que ocorram como determina a Lei 8.666, regulamentação que embasa os trâmites para as licitações.

O edil recorda que, na cidade, já foram registrados diversos casos polêmicos envolvendo licitações. Entretanto, afirma que seria leviano julgar a legalidade dos certames promovidos pelo Executivo.



Tuco lembra que existem vários casos polêmicos

Porém quando a população suspeita que algo fugiu da moralidade, pode-se investigar o caso por meio de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). "Se há indícios, vamos fazer uma CPI. Tem gente que fala que se quer fazer CPI para tudo, só que, a Comissão Parlamentar de Inquérito é a última ferramenta de averiguação que o Poder Legislativo tem. Então, por que não uti-

lizá-la? Acho que devemos usá-la sim", defende o vereador.

Mesmo se dizendo favorável a abertura de uma CPI para investigar a licitação do transporte escolar, Marcos diz que não fará a indicação, pois outros colegas já estão à frente no caso. "Se houver a necessidade de fazer uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar isso, sou favorável", concluiu.

O que disse ex-diretor sobre as licitações

Apesar dos contratos cancelados e adiados, Patrick Pinho, ex-Diretor de Licitações, diz que foi uma fase tranquila. Ele afirma que possuía autonomia para desempenhar sua função e que seu departamento não sofreu nenhum tipo de interferência por parte do Gabinete do Prefeito enquanto esteve no cargo de diretor. Patrick, que é advogado de profissão, afirma que todos os trâmites licitatórios eram realizados por pessoas capacitadas e cumpridoras da lei. "Não teve nenhuma intercorrência. Houve recursos normais de empresas que perdem e recorrem. O que tínhamos era baixa procura. O Prefeito Paulo Azeredo tinha uma ideia de que as licitações, anteriormente, eram caras e queria diminuir esse custo. Já as empresas alegavam que esse custo que foi diminuído era baixo de mais. Mas, quem tem que dizer isso é o engenheiro e não a diretoria. Na Diretoria de Licitações tu não define nenhuma regra, tu cumpre a lei", explicou.

Ele destacou ainda que a Diretoria de Licitações constrói o edital dentro de um padrão e que as exigências são feitas pela secretaria que solicitou o serviço ou a obra. "Qualquer documento fora do normal é a secretaria solicitante que determina. Tudo documentado por escrito" reiterou.

O ex-diretor acredita que no atual governo os trâmites se mantenham os mesmos de sua época, não havendo favorecimento à participação de determinadas empresas.

O que disse o Vereador Roberto Braatz sobre licitações

"No momento em que se começa a criar muita dificuldade para alguém poder participar do certame, isso pode ser um sinalizador de que há um direcionamen-

to", diz o vereador.

Braatz cita como exemplo de processo licitatório em que certas questões não ficaram totalmente esclarecidas, o caso do transporte escolar. Segundo ele, foram criadas dificuldades que levaram empresas, que anteriormente realizavam o transporte, a não poderem participar do certame. Situação essa considerada por ele "esquisita".

Roberto afirma que é preciso estar atento aos fatos. Ele pretende se reunir com os demais vereadores para tratar do assunto "licitações". Além disso pretende buscar exemplo de processos realizados em outros municípios para embasar seu conhecimento sobre o tema.

O que disse o Vereador Márcio Müller sobre licitações

Márcio acredita que todos os trâmites burocráticos regidos pela Lei das Licitações (Lei 8.666) estejam sendo seguidos pela Administração Municipal. "Em princípio não constatamos nenhuma irregularidade que saltasse aos olhos ou que levasse a proceder alguma investigação", afirmou o vereador.

Para ele, o fato das mesmas empresas ganharem várias vezes os certames licitatórios não é estranho. "Isso não chama a atenção. O que ocorre é que são sempre as mesmas empresas que estão participando. Por que as empresas de fora da cidade não participam das licitações? Muitas vezes elas não têm interesse porque a logística não é favorável", acredita Müller.

Segundo ele há alguns anos a situação era outra. Era raro que empresas de dentro do município vencessem os certames. Márcio crê que a mudança seja favorável à cidade.